

Lisboa, 8 de Setembro de 2020

**Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde**

Comunicado

### **Aniversário em Tempo de Pandemia - riscos, desafios e oportunidades para transformar o SNS**

No próximo dia 15 de setembro celebra-se o 41.º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Estamos, desta vez, numa encruzilhada crítica sem precedentes onde riscos, desafios e oportunidades se emaranham de modo tanto ameaçador como esperançoso. Tudo depende das escolhas que forem feitas desde já.

Os sistemas de saúde dos países industrializados foram, em geral, edificados e estruturados ao longo de décadas em torno de lógicas internas, institucionais e profissionais. O sistema de saúde português não é exceção, embora o seu SNS represente na sua essência social e política um salto civilizacional notável, que facilita agora poder rumar a um estágio mais avançado.

A pandemia de Covid-19 veio evidenciar, relativamente ao SNS, dois aspetos opostos: por um lado, realçou o valor de um serviço público de saúde compreensivo, abrangendo todo o espectro de cuidados de saúde (da saúde pública aos cuidados intensivos), universal, baseado numa lógica de solidariedade e não mercantil; por outro lado, acentuou as fragilidades estruturais e a escassez de meios do SNS.

De entre os problemas sobressaem três, especialmente críticos:

- Agravamento do acesso oportuno e célere das pessoas e população aos cuidados de saúde de que necessitam – agora com barreiras e atrasos nunca antes vivenciados;
- Fragmentação e descontinuidade de cuidados – quer entre equipas, serviços e tipos de cuidados, quer entre sectores, especialmente entre saúde e segurança social – afastando as Pessoas da posição central que deveriam ter no seu SNS;
- Agravamento de iniquidades (desigualdades indesejáveis) entre pessoas e comunidades, tanto em relação ao acesso, como à utilização de cuidados e aos resultados de saúde.

Por detrás destes problemas estão causas já sobejamente diagnosticadas, tais como:

- Organização desligada e descontínua, por silos ou “tipos” de cuidados (hospitalares; primários; continuados; paliativos; instituições do sector social público e privado; instituições do sector privado mercantil) – remetendo a integração de cuidados centrada na Pessoa para um horizonte longínquo;

- Governação clínica frágil e dispositivos de gestão organizacional desequilibradamente centralizados;
- Escassa ou nula participação dos cidadãos nas decisões que influenciam a organização e o funcionamento dos serviços – nem sequer pela avaliação sistemática e consequente da satisfação com os serviços e cuidados recebidos.
- Suborçamentação, arrastada por décadas, com desresponsabilização das equipas de gestão e agravamento de ineficiências e de desperdícios;
- Ausência de uma estratégia e de um plano de investimentos que concedam, objetivamente, prioridade ao eixo central e alicerce de todo o SNS – uma rede de cuidados de saúde proximidade (cuidados de saúde primários adicionalmente qualificados);
- Ausência de uma política avançada para as profissões de saúde – capaz de atrair, reter e motivar os seus profissionais – tornando o SNS o contexto mais apetecível para plena realização profissional e de onde não sai nenhum dos seus melhores.

As transformações a concretizar deverão visar um SNS bem ajustado às novas realidades sociodemográfica e epidemiológica. Isto é, ter em conta tanto a Covid-19 e outras possíveis doenças emergentes, como também e maioritariamente o vasto espectro das restantes doenças e problemas de saúde que afetam a população. Destacam-se, em especial, a morbilidade múltipla crónica, crescentemente mais complexa, que acompanha o aumento da esperança de vida e da longevidade.

É cada vez mais necessário imaginar e concretizar uma transformação sistémica do SNS, suportada no conhecimento que várias disciplinas científicas da saúde vão construindo, de forma a garantir que não seja simplesmente uma reorganização do que já existe.

Todos somos chamados a participar neste processo de concepção e de transformação – agora enquadrado pela nova Lei de Bases da Saúde que deve sair do papel para a realidade. Pela sua parte, a Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde prosseguirá o seu labor discreto e construtivo de facilitar a partilha de experiências e de aprendizagens e ajudar a ver e a promover, colaborativamente, caminhos a seguir.

A publicação, no decorrer deste mês, de uma pequena monografia com contributos prospetivos sobre o SNS e o **IV Congresso SNS: Património de Todos**, a realizar em Lisboa no dia 10 de dezembro de 2020 são próximos marcos neste percurso.

Pelo Conselho de Administração da FSNS

*José Aranda da Silva*

*Maria Augusta Sousa*

*Víctor Ramos*

*José Carlos Santos*

*Patrícia Barbosa*